



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFPE ATTENA

Eu, PROFA. LAÊDA BEZERRA MACHADO, vinculado(a) ao Departamento de POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO, orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: GRÊMIOS ESTUDANTIS EM ESCOLAS TÉCNICAS: POTENCIALIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL, de autoria do(a) estudante concluinte da graduação de Pedagogia, Ana Laura Guedes Silva França, autorizo a submissão de seu trabalho no Repositório Digital da UFPE ATTENA.

Recife, 16 de junho de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br LAEDA BEZERRA MACHADO
Data: 16/06/2025 11:17:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)

GRÊMIOS ESTUDANTIS EM ESCOLAS TÉCNICAS: POTENCIALIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL

Ana Laura Guedes Silva França¹

Laêda Bezerra Machado²

RESUMO

Esta pesquisa investigou a construção e atuação de grêmios estudantis em Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) de ensino médio em Recife, com o objetivo de analisar como esses espaços favorecem o protagonismo juvenil. De abordagem qualitativa, a investigação ocorreu em duas etapas: levantamento junto às Gerências Regionais de Educação (GREs) e estudo de campo em três ETEs, com participação de 55 sujeitos (gestores, professores e estudantes). As entrevistas foram analisadas por categorias temáticas que revelaram funções, aprendizados, desafios e percepções sobre os grêmios. Os gestores valorizam essas instâncias como canais de formação cidadã, apesar de reconhecerem dificuldades como sobrecarga e desconhecimento. Os estudantes gremistas destacam mediação com a gestão, liderança e desenvolvimento pessoal. Já os não gremistas apresentam envolvimento mais distante. Os professores reconhecem seu papel democrático, mas apontam limitações. Conclui-se que os grêmios possuem forte potencial para promover o protagonismo juvenil, mas carecem de apoio institucional e políticas públicas para consolidar sua atuação.

Palavras-chave: Grêmio Estudantil, Protagonismo Juvenil, Atores escolares

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica-FACEPE vinculasse a uma investigação mais ampla³ e tem como objetivo geral caracterizar as representações sociais e focalizará os grêmios e outras instâncias e seu potencial para o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Sabemos que no âmbito do estado de Pernambuco o ensino médio é orientado pelo Programa Educação Integral (PEI), instituído pela Lei complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. Essa política, articulada à política nacional de ensino médio, fundamenta-se na concepção de educação interdimensional, que tem o protagonismo juvenil como estratégia imprescindível para a formação do jovem autônomo, competente, solidário e produtivo. O PEI tem como principal finalidade desenvolver as ações em escolas de educação integral, de modo

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: analaura.franca@ufpe.br

²Orientadora. Doutora em Educação, Professora titular do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional. Centro de Educação Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: laeda.machado@ufpe.br

³Olhares psicossociais sobre a prática pedagógica na escola de ensino médio UFPE- 2024-2027.

a favorecer o processo de aprendizagem e enriquecimento cultural (Pernambuco, 2008).

Conforme Dutra (2014), a política estadual tem como uma das metas, a ampliação de matrículas no ensino médio de tempo integral, possibilitando a universalização do acesso aos jovens em idade escolar a uma educação de qualidade. Para isto propõe um reordenamento da Rede Estadual, criando as Escolas de Referência em Ensino Médio Integral e as Escolas Técnicas Estaduais, exclusivas de Ensino Médio (Dutra, 2014). A referida política estadual estima que, ao concluir o ensino médio nessas escolas, o jovem esteja qualificado para dar continuidade a vida acadêmica ou a formação profissional para o mundo do trabalho.

O interesse para realizar esta investigação vincula-se à nossa experiência no desenvolvimento e indicações dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do ensino médio. Em nossa passagem pelas escolas e em escuta aos gestores e alunos nos chamou atenção o uso corrente do termo “protagonista” como mais apropriado a uns poucos do que a todos os estudantes matriculados nessas instituições. Percebemos que, no contexto das escolas técnicas e de referência, o protagonismo do aluno implica principalmente em estímulo à iniciativa, elevação da autoestima, liderança e responsabilidade de alguns desses estudantes.

Esses discursos em torno de protagonismo estudantil comum nas escolas nos chamam atenção, pois se coaduna com a reflexão de Souza (2008 p.10) quando afirma que nas últimas décadas, “o discurso atual prescreve à juventude uma nova forma de política, que ocorre mediante a atividade/atuação individual e contribui para a integração dos jovens”, tal discurso vem adquirindo um tom individualizante e de menor valorização do coletivo. Assim, para Souza (2008), o protagonismo juvenil, desloca-se das conhecidas possibilidades de transformação social, por meio de organizações coletivas para um ativismo individual. É esse discurso acerca de protagonismo estudantil, que tem suas bases nas políticas educacionais e circula nas escolas de ensino médio, que pretendemos investigar.

Tendo em vista as considerações de Souza (2008) e o interesse em investigar o assunto, fizemos um levantamento bibliográfico preliminar em periódicos da área de ciências humanas (qualis A e B) utilizando o descritor “protagonismo juvenil” e localizamos 15 artigos sobre a temática. Além de um artigo de Silva (2023) que discute conceitualmente o protagonismo estudantil, os demais trabalhos, desenvolvidos por: Gonzalez e Moura (2009), Martins e Dayrell (2013), Moura (2013), Silva e Zuin (2015), Bulhões et al (2018), Oliveira e Borges (2018), Volkweiss et al (2019), Silva e Santos (2019), Zambon e Santos (2019), Soares e Balieiro Júnior (2020), Santos e Cervi (2020), Anjos et al (2020), Boutin (2021) e Oliveira,

Luis e Silva (2022) destacam o protagonismo estudantil como participação de estudantes em grêmios escolares.

Com base nas nossas inquietações sobre o assunto e produção científica sobre a temática formulamos as questões que orientaram esta pesquisa desenvolvida no âmbito do PIBICFACEPE (2024-2025), a saber: **Como tem sido a construção e atuação dos grêmios estudantis e/ou outras instâncias participativas em escolas técnicas (ETE) públicas de Ensino Médio e como essas instituições favorecem o protagonismo dos jovens?**

OBJETIVOS

A pesquisa teve como **objetivo geral** identificar desde quando e como tem sido a construção e atuação dos grêmios estudantis e/ou outras instâncias que congregam estudantes em escolas técnicas (ETE) públicas de ensino médio, a fim de indicar como esses espaços, segundo gestores, professores e estudantes, favorecem o protagonismo juvenil dos alunos matriculados nessas escolas. Os **objetivos específicos** foram: indicar, com base em dados concedidos pela Secretaria de Educação, o número de grêmios estudantis ou outras instâncias que favoreçam o envolvimento dos estudantes em espaços coletivos de participação em escolas técnicas (ETE) situadas em Recife; Revelar aspectos antecedentes históricos, evolução e modos de atuação desses coletivos estudantis no contexto atual nas escolas; Identificar, junto aos gestores, estudantes e professores, como a vinculação a esses espaços favorece o protagonismo juvenil em escolas técnicas situadas em Recife.

METODOLOGIA

A investigação foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira realizamos um levantamento, junto à Secretaria Estadual de Educação através das Gerências Regionais de Educação (GRE) de Recife Sul e Norte, para caracterizar o número de grêmios estudantis ou outros fóruns que favoreçam o envolvimento dos estudantes em espaços coletivos de escolas técnicas situadas em Recife.

Com esses dados coletados, realizamos a segunda etapa, por meio de um estudo de campo em 03 (três) escolas técnicas estaduais (ETE) situadas em diferentes áreas geográficas do Recife, as quais possuem grêmios estudantis e/ou outros espaços coletivos de participação dos estudantes.

Os participantes da pesquisa foram: 55 sujeitos, sendo: 30 estudantes (21 gremistas e 9 não gremistas), 19 professores e 6 profissionais da equipe gestora. A seleção dos profissionais

considerou o critério atuarem em Escola Técnica Estadual (ETE) e para os estudantes selecionamos participantes e não de grêmio estudantil. Além disso, consideramos o interesse e disponibilidade dos sujeitos em colaborar com a investigação.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Da equipe gestora, participaram dois assistentes de gestão, três coordenadores pedagógicos e um educador de apoio. As idades desses profissionais variavam entre 43 e 62 anos, e o tempo de atuação na função estava entre três e 13 anos. Em relação ao gênero, dois eram do feminino e quatro do masculino, todos os 6 cursaram pós-graduação.

A maior parte dos estudantes participantes estava matriculada no 1º e 2º ano e a participação dos alunos do 3º ano foi reduzida devido as atividades preparatórias para o vestibular seriado e ENEM. Dentre os estudantes que foram entrevistados, 15 eram do gênero feminino e 15 do gênero masculino, com idades variando entre 15 e 17 anos. Os cursos técnicos em que estavam matriculados ficaram assim distribuídos: 6 do curso técnico em multimídia, 13 de desenvolvimento em sistemas, 8 de redes de computadores e 3 em administração.

Dos 19 professores de ETE's que participaram 15 eram efetivos e quatro eram temporários recém-contratados. Desse grupo, 13 professores eram do gênero masculino e seis do gênero feminino. A faixa etária dos docentes variava de 27 a 64 anos e a experiência profissional está dividida da seguinte forma: seis professores com 10 anos ou mais de experiência, seis professores com entre 5 e 9 anos, e sete professores com menos de 5 anos de experiência. Em termos de formação acadêmica 13 professores cursaram pós-graduação, 4 possuem mestrado, 1 possui doutorado e um apenas graduação.

A técnica de coleta de dados utilizada nesta etapa foi uma entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista funcionou como uma conversa orientada com os participantes dando liberdade de fala ao sujeito e permitindo obter as informações requeridas para se compreender o objeto. Recorremos a este recurso, considerando que nas conversações são veiculados valores que permitem ao pesquisador maior aproximação das construções simbólicas ou representações sociais (Moscovici, 2003). Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, com a anuência dos sujeitos, as entrevistas foram gravadas.

Durante as entrevistas com membros da equipe gestora discutimos o histórico do grêmio, as estratégias de incentivo à sua criação e manutenção, a colaboração na tomada de decisões, dificuldades ou resistências à participação, a existência de outros espaços coletivos, a avaliação do papel do grêmio na escola e as diferenças observadas entre alunos que

participam e os que não participam. Com os estudantes exploramos seu conhecimento sobre a entidade, as atividades desenvolvidas, incentivo à participação, aprendizados adquiridos ao longo da experiência e os desafios enfrentados.

Com os professores, focamos em seu conhecimento sobre o grêmio, as mudanças percebidas nos alunos envolvidos, o papel do grêmio na construção de uma cultura democrática, sua contribuição para o protagonismo estudantil e apoio as atividades do grêmio nas escolas.

Para análise e interpretação do material recolhido nesta pesquisa utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2007). A técnica oferece a possibilidade de organização de dados verbais, textos escritos e imagens. Realizamos uma análise categorial dos depoimentos dos participantes. Categorizar significa classificar o corpus (empírico) em um conjunto de unidades de registro significativas (os códigos) visando alcançar os núcleos de sentido das mensagens e fazer inferências que respondam as questões investigativas que foram propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa. Inicialmente, com o quantitativo de grêmios estudantis através das indicações do contato com as Gerências Regionais de Educação (GRE) Sul e Norte, bem como o perfil dos participantes da pesquisa, sendo estes os estudantes (membros e não membros do grêmio), equipe gestora e professores. Em seguida, exploramos os resultados das entrevistas com os participantes

- Grêmios estudantis em escolas técnicas de Recife

O contato com a Secretaria Estadual de Educação se deu através das Gerências Regionais de Educação (GRE) de Recife Sul e Norte, para realizar o levantamento do número de grêmios estudantis ou outros fóruns que favoreçam o envolvimento dos estudantes em espaços coletivos de escolas técnicas situadas em Recife. Os contatos ocorreram através de e-mail, ligações, *whatsapp*, de forma presencial e por última etapa ouvidoria com relação a GRE Norte que só deu uma devolutiva após essa ação.

Conforme os dados enviados pela GRE Recife Sul, essa Gerência conta com 82 escolas sobre sua jurisdição, 12 dessas escolas possuem grêmio. Desse conjunto cinco são escolas técnicas estaduais (ETE) e apenas duas delas possuem grêmios. Essa GRE não dispõe de informações sobre o processo de formação desses grêmios. A GRE Recife Norte, de acordo com a ouvidoria possui 75 escolas sobre sua gerência, dessas 37 possuem grêmios, do total de

escolas informadas oito delas são escolas técnicas, e dessas apenas uma ETE possui grêmio, também a GRE-Norte não dispõe de informações sobre sua formação, exceto o ano de sua criação, que foi em 2019.

Os resultados das entrevistas com os sujeitos foram organizados em quatro categorias, as quais apresentamos a seguir.

a) Representações e Envolvimento com o Grêmio Estudantil: Perspectivas da gestão, estudantes e professores

A análise das entrevistas com gestores de Escolas Técnicas Estaduais do Recife revela diferentes representações sociais sobre o Grêmio Estudantil. Para três participantes, o grêmio é reconhecido como uma entidade importante na promoção da representatividade e do protagonismo juvenil, afirmou um participante:

O Grêmio dessa escola é muito ativo. Ele precisou ser reformulado, passou um tempo sem receber atividades, mas o Grêmio atual, ele tem dois anos. O Grêmio é atuante, ele faz parte do colegiado e tá sempre se reunindo para ver, para escutar os estudantes, as demandas que eles têm. Eles também desenvolvem projetos na escola [...] (G-1)⁴

De modo semelhante ao que é dito pelos sujeitos, Silva e Santos (2019) considera o grêmio como a voz dos alunos e mediador com a administração, promovendo uma comunicação eficaz. Fonseca (2022) enfatiza o grêmio como plataforma essencial para a participação e o engajamento, desenvolvendo o senso crítico e o interesse dos estudantes.

Constatamos que, embora a atuação do grêmio varie entre as escolas, especialmente quando se trata do período pandêmico, as atividades dessas entidades foram suspensas vindo a se restabelecer depois como disseram os gestores. Afirmou um deles:

Veja bem, quando eu cheguei aqui, existia um Grêmio estudantil, né, então eu não posso lhe precisar antes da minha chegada aqui. E aí teve um período, pandemia e pós-pandemia, o Grêmio ficou um pouco amortecido... Como é? Posso dizer? Parado. E aí teve uma retomada forte no ano passado, uma gestão muito atuante do Grêmio, e no processo de renovação, agora, tem uma outra chapa que já assumiu, que está dando os primeiros passos ainda, a gente percebe ainda que está precisando dar um plus (G-4).

⁴Codificação dos participantes

A suspensão das atividades desses coletivos nas escolas é considerada por Rezera, Sousa e Anjos (2022). As autoras demonstram que eventos críticos podem impactar a atuação do grêmio, ao mesmo tempo em que têm potencial de articulação para agirem em momentos de necessidade.

Com relação às estratégias adotadas pela equipe gestora para incentivar e facilitar a criação e manutenção dos grêmios estudantis, identificamos entre os entrevistados uma compreensão clara de que o grêmio desempenha um papel importante na formação cidadã dos estudantes, sendo reconhecido como um canal legítimo de representatividade discente.

De forma unânime, os gestores destacaram ações como: divulgação da importância do grêmio, realização de reuniões de conscientização, acompanhamento dos documentos elaborados pelos alunos, apoio à organização interna e a cobrança de ações dos representantes.

Além disso, em duas das escolas, são oferecidas condições materiais, como salas equipadas e maiores condições de atuação e a autonomia do grêmio estudantil. Esse suporte à organização interna revela um esforço da gestão em fortalecer a atuação do grêmio, o que, segundo Figueirôa e Miranda (2021), é fundamental para transformar o grêmio em um espaço poderoso de inclusão e protagonismo.

Foi destacado pela gestão de uma das escolas a relação do grêmio com o programa Protagonismo Juvenil. Segundo os representantes dessa escola, o grêmio se diferencia do Programa devido a sua maior proximidade com as demandas discentes e a interação com professores e gestão. O reconhecimento da importância do grêmio para o desenvolvimento do protagonismo estudantil é um ponto comum nas falas. O apoio se materializa na destinação de espaços físicos adequados para funcionamento e no auxílio à organização interna do grêmio, além da cobrança de ações dos representantes estudantis.

Das falas dos estudantes sobre envolvimento de seus colegas com o Grêmio Estudantil, emergiram perspectivas distintas que refletem os níveis de engajamento e entendimento desse grupo dentro da escola.

Constatamos que dos 21 estudantes gremistas 18 deles têm clareza sobre sua estrutura, funções e importância na mediação entre estudantes e gestão escolar. Eles valorizam a representação equitativa e assumem responsabilidades em projetos e outras demandas escolares, como depõe um dos estudantes:

[...] Eu sou a vice-presidente, então eu tenho uma experiência muito próxima. É um canal entre os estudantes e a gestão, principalmente. Secretaria, coordenação Pedagógica e tudo mais. a gente passa demandas tanto da gestão que é preciso que a gente faça, a gente faz com os alunos, tanto do que

os alunos precisam que a gente repasse para a gestão, para achar um senso comum (EG2).

Dos nove estudantes não gremistas, cinco reconhecem a função do grêmio, que é visto como uma ponte essencial entre os estudantes e a gestão, uma instância que facilita a comunicação e permite a representação dos interesses dos alunos, conforme um depoimento: “mais ou menos, eu conheço, eu sei que eles são a ponte entre os alunos e a gestão, quando a gente precisa é até mais fácil comunicar pra eles os nossos pedidos para passar pra gestão” (ENG1).

Conforme estudo de Silva e Santos (2019), o grêmio é visto como a principal representação dos estudantes, atua como voz para suas preocupações e constitui um mediador entre os alunos e a administração escolar, garantindo uma comunicação eficaz das perspectivas dos estudantes.

Os jovens descreveram o Grêmio como um grupo formado por cargos específicos, que mantém uma relação mútua e colaborativa com a gestão escolar. Muitos apontam a importância de ouvir a "voz dos outros" e de representar todas as turmas de forma equitativa. Para esses participantes, o Grêmio também assume responsabilidades na organização de projetos e na resolução de demandas tanto dos alunos quanto da gestão.

Outros três estudantes gremistas e quatro não gremistas destacaram o Grêmio como canal importante de comunicação entre os alunos e a gestão, e de sua função como representante na organização de projetos, segundo um dos estudantes:

Assim, eu não conheço tanto porque alguns dos meus amigos já passaram pelo grêmio anterior, então eu sei um básico, mas tinha um grêmio estudantil, porém eu acredito que por causa da pandemia teve que cortar esse laço e depois voltou. E agora tem o grêmio atual que foi seguindo a chapa anterior. O mesmo nome, os mesmos cargos, só mudou as pessoas (EG10).

Os estudantes, especialmente os não gremistas, apesar de saberem que o Grêmio existe e que ele desempenha um papel de representação, não estão familiarizados com detalhes de sua atuação, devido a sua atuação recente após um período de inatividade. A visão sobre o Grêmio é positiva, embora distante. Eles reconhecem o esforço dos membros para melhorar a escola, mas sem um conhecimento mais profundo de suas ações e responsabilidades. Essas considerações coincidem com o estudo de Oliveira, Luiz e Silva (2022) no qual é possível constatar que uma gestão excessivamente controlada dos Grêmios Estudantis compromete a

sua capacidade de promover autonomia, consciência crítica e gestão democrática, transformando esses em espaços mais regulados pelas Diretorias das escolas do que pelos próprios estudantes.

Essa limitação poderia explicar conhecimento superficial de muitos estudantes, especialmente os não gremistas, que reconhecem o Grêmio como importante, mas estão distantes de compreender suas ações e finalidades. A história recente de inatividade e o controle centralizado das ações reforçam a visão de que, apesar de ser uma instância democratizadora, o Grêmio ainda não alcançou seu pleno potencial democrático e representativo dos estudantes nas escolas.

Do conjunto dos professores pesquisados, 17 deles afirmam conhecer o Grêmio Estudantil da escola, embora a profundidade desse conhecimento varie significativamente entre eles. Conforme constatamos três professores percebem o Grêmio como uma iniciativa recente ou em processo de reformulação.

Um grupo mais expressivo composto por nove professores possui um entendimento mais consolidado, evidenciam a atuação ativa dos alunos, regularidade das eleições e o envolvimento do Grêmio em diversos eventos escolares. Um número considerável de docentes, seis professores, por outro lado, apresentam um conhecimento mais superficial sobre o grêmio, associam suas posições a fatores como a recente chegada à instituição, a limitada interação direta com o Grêmio ou a falta de informações detalhadas sobre sua estrutura e atividades. Um único professor ressalta a organização singular do Grêmio em núcleos temáticos específicos, a exemplo de jornalismo e cultura.

No que tange à participação e ao apoio oferecido ao Grêmio Estudantil, observa-se uma variedade de abordagens entre os professores. A maioria, composta por 10 professores, declara oferecer suporte e incentivo às iniciativas estudantis, pois atuam como facilitadores na comunicação com os alunos, ampliam suas demandas e colaboram na organização de eventos. Uma parcela menor, composta por três professores, contribui compartilhando suas perspectivas e sugestões para as ações do Grêmio, visando aprimorar sua viabilidade e impacto.

Um dos professores destaca sua prática de liberar alunos para as atividades do Grêmio e de promover a conscientização sobre o papel da organização estudantil. Especificamente na área de Tecnologia da Informação, embora critique inconsistências observadas no comportamento de alguns membros, um professor relata seu apoio as questões de organização e regulamentação do uso dos laboratórios. Uma única professora considera a participação dos alunos nas atividades do Grêmio como critério de avaliação. Outras quatro docentes

demonstram um apoio indireto e menor interação com as atividades do Grêmio, eles justificam suas posturas devido a questões relacionadas à sua área de atuação e a ausência de envolvimento direto em projetos específicos. Um professor compartilhou sua vivência positiva com o Grêmio durante sua própria trajetória estudantil, razão que o leva a estimular a participação ativa e organização desse coletivo na escola.

O conhecimento superficial de alguns docentes pode indicar uma falta de integração ou comunicação entre o grêmio e o corpo docente, um obstáculo que Martins e Dayrell (2022) identificaram como limitante para a plena atuação estudantil. A singularidade da organização em núcleos temáticos, sugerida por um professor, pode ser uma possível estratégia do grêmio para ampliar seus objetivos, atuação e engajamento, indo além das atividades tradicionais. Esse posicionamento se alinha com a necessidade de um engajamento mais amplo, tal como tem sido defendida por Falcão, Caldas e Freire (2023).

Dos depoimentos de gestores, estudantes e professores, apresentados nesta categoria, identificamos representações favoráveis aos grêmios estudantis. A equipe gestora reconhece o Grêmio como central na formação cidadã e tem incentivado suas práticas utilizando estratégias, de divulgação, apoio organizacional e disponibilização de espaços físicos. Para os gestores a articulação do grêmio com o Protagonismo Juvenil é positiva e desenvolve a liderança e participação. O Grêmio é reconhecido pela equipe gestora as escolas como um canal legítimo de democratização da escola.

Para os estudantes o Grêmio Estudantil é representado como um elo comunicação e mediação com a equipe gestora das escolas. Para os gremistas engajados, é um espaço de protagonismo e colaboração com a gestão. Os alunos não gremistas reconhecem a relevância do Grêmio, mas dispõem de conhecimento superficial sobre suas funções. As dificuldades de um engajamento maior desses estudantes impedem que o Grêmio se consolide como um instrumento democrático e participativo nas escolas.

Por fim a análise das representações sociais do Grêmio Estudantil entre os professores revela um reconhecimento geral da sua importância. No entanto, há diferentes níveis de conhecimento e envolvimento desses docentes com a entidade. Alguns professores veem o Grêmio como uma iniciativa recente e outros o consideram como uma Instância já consolidada na escola. Há os que apoiam, incentivam o engajamento e outros que estão menos envolvidos e/ou preocupados com a atuação dessa entidade nas escolas.

b) As Múltiplas Facetas da Atuação do Grêmio Estudantil

Os membros da equipe gestora que foram entrevistados destacam a participação ativa e multifacetada do grêmio estudantil nas escolas destacando sua colaboração nas tomadas de decisão. Segundo as falas a gestão valoriza o diálogo com os membros do grêmio, promove reuniões para ouvir as necessidades e sugestões dos estudantes reunidos em assembleias escolares. Embora nem todas as demandas sejam atendidas como, por exemplo, a imediata substituição de professores a gestão das escolas costuma se empenhar, acolher as opiniões e implementar soluções viáveis deixando claras as limitações existentes.

Mesmo reconhecendo as limitações, essa abertura ao diálogo e escuta às demandas discentes, de que falam os gestores reflete uma postura que pode mitigar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que segundo Martins e Dayrell (2022), demonstra uma tentativa de relação mais transparente entre a gestão e os estudantes.

A colaboração do grêmio ao trabalho escolar é reconhecida por unanimidade pelos membros da equipe gestora e essa colaboração se concretiza na organização de eventos como os jogos interclasses e feiras (a exemplo da Expo Saberes). Nesses eventos, os estudantes, por meio do grêmio, atuam em conjunto com a gestão para integrar essas atividades ao calendário escolar e contribuir para realizá-las. Acrescentam que o grêmio é mobilizado nas escolas para diversas tarefas que abrangem desde a divulgação e a recepção de novos alunos, juntamente com os protagonistas, até o apoio e o cuidado com os estudantes mais jovens. Sobre essa colaboração afirmou uma gestora: Eles colaboram [...] eles dão sugestões, eles sempre chegam com alguma ideia. Às vezes a gente pensa de uma maneira, eles têm um sentimento, os estudantes trazem para a gente, né? [...] (G-6)

A atuação do grêmio para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e integrado, onde os estudantes se sentem parte ativa do processo encontra-se alinhada a visão de Lages, Sant'Ana e Santos (2024) sobre o grêmio como espaço de fortalecimento do engajamento da comunidade escolar.

A análise das atividades do Grêmio Estudantil revela sua atuação diversificada, envolve a organização de eventos culturais, sociais e esportivos, mediação entre estudantes e gestão escolar, além de ações sociais e comunitárias. O Grêmio também é reconhecido por suas iniciativas para melhorar a infraestrutura escolar. Os estudantes mostram sua importância como instância de transformação na escola, embora a visibilidade e comunicação de suas ações variem entre gremistas e não gremistas.

Alunos gremistas e não gremistas falam que as atividades desenvolvidas do grêmio são a organização e gestão de eventos. Tais atividades foram reconhecidas por 10 estudantes gremistas e seis estudantes não gremistas. Essas atividades incluem eventos culturais, sociais e esportivos, como a Expo Saberes, *Halloween*, interclasse e intercursos. O grêmio também organiza ações relacionadas a datas comemorativas e eventos pedagógicos, como palestras e feiras.

Como instância de mediação e representação estudantil o grêmio foi apontado por oito estudantes. Conforme seus depoimentos, a entidade atua como porta-voz dos estudantes, capaz de intermediar a relação entre a gestão escolar e o corpo discente. São feitos plebiscitos e reuniões com representantes de sala para discutir demandas, questões pedagógicas, principalmente, problemas relacionados à metodologia dos professores. Além dessas atividades, três estudantes falaram de ações sociais e comunitárias, como campanhas sociais, que também foram lembradas por seis estudantes não gremistas. Eles mencionaram a arrecadação de brinquedos, roupas e alimentos, direcionadas a comunidades carentes, conforme constam nos depoimentos: “tem diversas atividades que vão desde o âmbito social, âmbito cultural, atividades voltadas ao esporte e atividades voltadas às práticas pedagógicas [...] A gente é mais responsável pelos eventos, por ajudar nos eventos, mas também por ser porta-voz dos alunos pra gestão [...] (EG1); “a gente promove também algumas atividades de arrecadações [...] a gente vai estar fazendo a arrecadação aqui na escola para doar aqui para fora, para a comunidade, que é para crianças carentes, orfanatos, enfim” (EG9).

Conforme demonstram Wosniak, Castro e Placido (2022) essas ações destacadas pelos estudantes são essenciais pois, apesar dos avanços normativos e da inclusão dos estudantes em documentos institucionais, barreiras culturais e estruturais ainda limitam o impacto da participação juvenil. Os autores sugerem que fortalecer a gestão democrática é crucial para promover o protagonismo estudantil. Os autores acrescentam que o Grêmio Estudantil pode se tornar uma força de resistência, promovendo debates e projetos solidários, representando uma evolução significativa para a escola, o que de fato está se apresentando diante das atividades desenvolvidas dos grêmios estudantis.

Outros dois alunos não gremistas pontuam que as atividades do grêmio estão relacionadas à fiscalização e proposição de melhorias na infraestrutura da escola, como o conserto de tetos e bebedouros, ampliação da rede de internet, além de questões referentes a manutenção da higiene e organização do ambiente escolar. Somente um dos estudantes não gremistas declarou não perceber se existem atividades e não saberem sobre essas atividades.

Os professores, quando se referem ao papel dos grêmios estudantis, destacam sua importância para a construção de uma cultura democrática nas escolas, a maioria dos entrevistados afirma que o Grêmio representa um espaço de voz e participação dos estudantes que a entidade atua como instrumento de cidadania, conscientização política e melhoria da escola.

Essa conscientização política e formação cidadã foi mencionada por 11 professores. Segundo eles, o Grêmio possibilita que os estudantes exerçam o direito de voto, desenvolvam a consciência crítica e entendam processos democráticos como eleições, participação em decisões e reivindicação de direitos. Conforme os entrevistados, esse processo é essencial para a formação cidadã e social dos alunos, pois os prepara para a vida em sociedade e para a atuação política de forma responsável. Disse dos professores: “eu acredito que venha colaborar com a melhoria das necessidades deles, sim. E até mesmo pela consciência política que começa muito com o Grêmio, com a participação dele no envolvimento nas coisas da escola, das atividades (P5).

Os depoimentos dos docentes sugerem que o Grêmio se constitui como um canal para que os estudantes expressem suas necessidades, proponham melhorias e atuem na mediação entre a gestão escolar e os demais alunos, envolvendo toda a comunidade escolar em decisões importantes, como eventos, projetos e problemas internos.

Para sete docentes, o Grêmio contribui para o fortalecimento da identidade estudantil e da capacidade crítica dos alunos, colocando-os em posição de protagonismo dentro da escola e rompendo com a lógica tradicional na qual o professor detém todo o poder e o aluno apenas recebe informação. Esse pensamento dos docentes acerca do grêmio e seu potencial transformador da organização estudantil é defendido por Figueirôa e Miranda (2021).

Mesmo sem negar a importância do grêmio, três professores falam de dificuldades e limitações no seu funcionamento, eles dizem que essa instância ainda é limitada em termos de consciência política nessas instituições. Afirmou um professor: “Eu acho que o Grêmio tem um papel político muito importante, mas deveria ser um movimento que buscasse a melhoria da escola [...] ainda falta muita essa consciência do Grêmio como ferramenta política de alcançar alguns direitos que deveriam ser lutados para conquistar” (P8).

Os docentes comentaram que, apesar do potencial transformador, muitas vezes o Grêmio não atua de forma representativa nas escolas, não realiza consultas públicas ou debates efetivos com todos os estudantes. Além disso, reclamam da falta de espaços de formação crítica, ausências de aprofundamento dos conceitos de democracia e cidadania. Wosniak, Castro e

Plácido (2022) destacam a necessidade de um maior investimento na formação política dos estudantes e do fortalecimento da cultura democrática na escola.

Dois professores destacaram que o Grêmio também atua na busca por melhorias na infraestrutura escolar e em aspectos do funcionamento cotidiano, o que reforça a importância da participação estudantil em questões práticas da vida escolar. O papel da entidade como ferramenta de mediação foi destacado por um professor, que mencionou a função de mediação dos estudantes junto à gestão das escolas. Os depoimentos sugerem representações sociais das atividades dos Grêmios Estudantis mostram como importantes espaços de protagonismo juvenil e mediação escolar.

Os depoimentos organizados nesta categoria indicam que para os gestores o grêmio contribui tornar a escola mais participativa e democrática. A instância colabora para a tomada de decisões, organização de eventos e favorece engajamento dos discentes. Os estudantes, por sua vez, reconhecem a relevância do grêmio para o desenvolvimento de diferentes ações na escola e destacam necessidade de maior mobilização dos colegas, além de melhorar a comunicação e transparência. Em tom mais crítico os professores afirmam que o Grêmio Estudantil desempenha um papel central na formação de uma cultura democrática na escola, no entanto enfrenta desafios como participação mais ativa dos alunos e a ausência de debates mais críticos no interior das escolas.

c) Estímulo à Organização e Representação Estudantil

No depoimento de um gestor foi mencionado que, mesmo com o incentivo dado nas escolas, há um desconhecimento por parte dos alunos sobre o papel do grêmio nas escolas. Disse o participante, com um grêmio em fase inicial de atuação na escola: “É até estranho porque assim há a falta de conhecimento do que é o Grêmio, das atribuições dos membros do Grêmio. Não foi fácil não formar esse... Grêmio atual. Falta de conhecimento mesmo dos estudantes” (G-1). O presente depoimento encontra respaldo no que afirmam Silva e Santos (2019) que falam da dificuldade em formar a chapa para o grêmio e demonstram que o engajamento não é automático, mas requer um trabalho de base para despertar o interesse e a compreensão dos estudantes.

Entre os demais gestores entrevistados não se percebeu dificuldades ou resistência à participação dos estudantes. Conforme revelaram a formação de chapas para as eleições do grêmio demonstra engajamento, mesmo que em alguns casos tenha ocorrido a inscrição de

chapa única. Eles acrescentam também que a rotatividade dos membros do grêmio entre alunos dos primeiros e segundos anos, garante uma renovação constante e a oportunidade para os novos estudantes se envolverem.

Conforme mencionaram, as escolas oferecem outros espaços coletivos de participação referiram-se ao conselho escolar (com representação de professores, gestão, estudantes e familiares) que se configura como um importante fórum para a tomada de decisões sobre questões administrativas e pedagógicas. Os gestores destacaram também o Conselho de Representantes de Turmas (CRT), presente em algumas unidades, constitui órgão máximo de representação estudantil, que discute principalmente questões avaliativas que são encaminhadas à gestão.

Em seus depoimentos os gestores falam de diferentes iniciativas que buscam mobilizar os alunos nas escolas tais como clubes de leitura, encontros religiosos e cafés filosóficos. São iniciativas dos próprios alunos de professores. Também núcleos de gênero têm se mostrado atuantes, promovendo discussões e projetos relacionados à diversidade e ao combate à discriminação. Esses espaços proporcionam diferentes formas de engajamento e atendem a diversos interesses e estimulam o envolvimento dos estudantes. Iniciativas com a finalidade de engajar os estudantes são destacadas por Lages, Sant’Ana e Santos (2024). Segundo estes autores, esses espaços alternativos atendem a diferentes níveis de envolvimento e permitem que os alunos atuem em áreas de seu interesse.

Dentre os alunos que participam do grêmio e aqueles que não participam, conferimos que os membros do grêmio desenvolvem um maior senso de responsabilidade, comunidade e pertencimento. Eles tendem a ser mais politizados e interessados nas questões escolares e, potencialmente, pelas políticas públicas. Possuem, portanto, uma visão mais ampla da função da escola na sociedade.

Em contrapartida, os alunos não engajados nos grêmios parecem estar mais focados em suas trajetórias acadêmicas, embora isso não signifique uma passividade completa no ambiente escolar, uma vez que existem outras formas de participação, como o protagonismo em projetos específicos.

Conforme os 21 gremistas e os nove não gremistas entrevistados nesta pesquisa, o grêmio oferece incentivo à participação nas decisões da escola, estímulo à parceria com a gestão escolar, favorecem o debate em torno de questões como a troca de professores e outras mudanças na escola. Eles consideram o Grêmio como um espaço que desenvolve o pensamento crítico, aumenta o interesse pela escola e promove a cidadania ativa. O Grêmio é representado

como mediador e agente de transformação no ambiente escolar, como confirmam os depoimentos a seguir: eu acho muito importante porque além de ser Grêmio, que é uma parte atuante com a gestão, a gente é aluno da escola. Então a gente sabe melhorias que a escola precisa na visão do aluno, entendeu? Então essa parceria entre aluno e gestor é muito importante para o desenvolvimento da escola. (EG5); “[...] O Grêmio [...] foi bastante eficaz em questão de decisões aqui nessa escola, [...] Problemas docentes e problemas mais gerais, [...] e a gente sendo aluno e sendo membro do Grêmio consegue ter essa visão diferenciada e pode até ajudar em certas decisões ou em certos projetos que podem ser bastante eficaz” (EG16).

Os estudantes relatam que o grêmio os incentiva o desenvolvimento pessoal, tornando os alunos mais responsáveis, comunicativos e envolvidos nas decisões, não só na escola, mas da vida. Esse comportamento mais ativo dos entrevistados se associa ao que Fonseca (2022) destaca sobre o Grêmio Estudantil como uma plataforma crucial para promover a participação juvenil nas atividades escolares. A participação dos estudantes em processos decisórios aumenta o interesse pela escola, desenvolve habilidades de pensamento crítico e promove a cidadania ativa.

Os professores revelam que o incentivo à participação estudantil promove a liderança, responsabilidade e iniciativa entre os alunos envolvidos no grêmio estudantil. Uma parcela significativa de 11 docentes percebe transformações positivas dos estudantes nesse sentido, segundo um dos depoimentos: “[...] eles têm outra postura comportamento mais assíduo, questionamentos com mais argumentos em forma geral, não só sobre o conteúdo, mas em forma geral” (P2).

Alguns professores notam ainda uma maior extroversão e a capacidade dos alunos para liderar atividades escolares, enquanto outros apontam que alguns dos membros do grêmio já possuíam um perfil mais participativo antes mesmo de ingressarem. Essas mudanças apresentadas pelos estudantes são também mencionadas nos trabalhos de Figueirôa e Miranda (2021) e Fonseca (2022).

Uma minoria de dois dos professores não identifica mudanças nos estudantes que possam estar relacionadas à participação nos grêmios, esses ou consideram o processo ainda incipiente ou por acreditam em qualidades próprias de liderança de alguns alunos.

Um conjunto de quatro fala de mudanças negativas ou mistas. Eles destacam possível distração para com os estudos, queda no rendimento de alguns alunos excessivamente envolvidos, além da presença de comportamentos inadequados, como uma postura de "fiscalização" dos professores em experiências passadas. Um professor também reconhece um

protagonismo limitado por parte dos estudantes que, segundo ele, estão subordinados a direcionamentos externos. Outro docente considera que a participação em atividades do grêmio, embora importante, por vezes sobrepõe-se ao compromisso com as aulas, acrescenta que a confiança depositada nos alunos do grêmio para certas tarefas nem sempre é correspondida.

Essa compreensão do protagonismo limitado, condicionada a direcionamentos externos, sugere que o pleno potencial de autonomia e iniciativa dos estudantes, defendido por Freitas, Piovezan e Porteró (2020) e Oliveira, Luiz e Silva (2022), ainda não foi totalmente alcançado.

Em síntese, os membros da gestão escolar reconhecem um engajamento significativo e participação por meio do grêmio estudantil, apesar de outros alunos das escolas ainda desconhecerem sobre sua função. Esses profissionais consideram que o grêmio contribui para desenvolver o senso de responsabilidade e consciência política. Por outro lado, os alunos que não engajam não são considerados alheios à vida escolar.

Para os estudantes, gremistas e não gremistas, o Grêmio Estudantil é essencial para a participação nas decisões escolares, instância mediadora entre as demandas estudantis e a gestão escolar. Tal instância oferece aos alunos oportunidades de expressão, possibilidade para influenciar positivamente a escola, além de promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno.

Para a maioria dos professores há um impacto positivo da participação no grêmio no desenvolvimento da liderança, responsabilidade e iniciativa dos alunos. No entanto, de modo menos contundente, alguns professores negam a capacidade de mudança dos alunos e falam de aspectos negativos dessa participação, como pouco envolvimento com as atividades acadêmicas.

c) Protagonismo Estudantil: possibilidades e limites dos Grêmios

Os gestores escolares reconhecem o grêmio estudantil como uma ferramenta importante para o desenvolvimento do protagonismo e a formação política dos alunos favorecendo o senso de responsabilidade e participação. O posicionamento dos entrevistados se alinha com a visão positiva de Fonseca (2022) e Lages, Sant'Ana e Santos (2024) sobre o potencial do grêmio para o engajamento e a construção da cidadania dos estudantes.

Três entrevistados identificam desafios na atuação dos grêmios nas escolas como a falta de maturidade dos estudantes, dificuldades na atuação coletiva, sobrecarga dos líderes e

desinformação do alunado sobre o papel do grêmio. Eles falam do controle excessivo por parte da escola como um fator que inibe a autonomia dos grêmios e destacam que o protagonismo estudantil pode ocorrer tanto dentro quanto fora do grêmio. Afirmou um participante:

[...] chamamos o Grêmio para cobrar deles mais protagonismo, porque, apesar de ter 10 a 11 integrantes, a gente vê o presidente do Grêmio junto com mais um componente, sobrecarregado, e acaba não conseguindo dar conta daquilo que eles se propuseram a fazer e fizemos uma reunião na segunda-feira passada justamente disso: “Vocês precisam refletir para poder serem mais ativos no processo de representatividade dos estudantes” (G-4).

Os obstáculos que limitam a efetividade da organização estudantil e mencionados pelos participantes foram indicados por Silva e Santos (2019) e Figueirôa e Miranda (2021). Eles falam das dificuldades para a distribuir responsabilidades e engajar de todos os integrantes, como algo que compromete a representatividade e a capacidade de ação do grêmio.

Os estudantes entrevistados falam que os aprendizados adquiridos são liderança, comunicação e entrosamento com a gestão e os desafios enfrentados são dificuldades de comunicação, recursos limitados e gestão de expectativas. As experiências dos estudantes gremistas e não gremistas mostram que, embora o Grêmio seja um importante espaço de aprendizado, suas ações podem ser comprometidas pela falta de apoio adequado para promover mudanças significativas na escola.

Sobre esses aprendizados, seis estudantes gremistas e dois não gremistas, destacam o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, comunicação e empatia, competências essenciais para o bom funcionamento do Grêmio e transferíveis para diversas áreas da vida. Além disso, 10 estudantes gremistas e seis não gremistas reiteram a formação de valores pessoais, como liderança, responsabilidade e trabalho em equipe, além de habilidades que contribuem para o desenvolvimento da liderança, gestão de grupos e a capacidade de assumir responsabilidades, tanto no contexto escolar quanto fora dele.

Cinco estudantes gremistas relatam que o Grêmio os ajudou na formação política e administrativa, promovendo uma compreensão dessas dinâmicas nas escolas como, por exemplo, compreender sobre como as decisões são tomadas e poder de influenciar nesses processos. Um deles depõe: “A gente aprende a ser protagonista da história da gente também, da gente mesmo e ganham algumas habilidades como liderança, trabalho em equipe, essas coisas assim” (EG9-ETE).

Os dados analisados trazem um contraponto interessante, pois os aprendizados adquiridos com o grêmio, seja para gremistas ou não gremistas, sugerem elementos não só de uma prática cidadã, mas também de crescimento pessoal e social, de preparo dos jovens para a vida adulta o que também foi constatado por Lages, Sant'Ana e Santos (2024). Conforme estes autores, o grêmio estudantil constitui-se como um espaço de transformação, fortalecimento e engajamento dos alunos nas decisões que impactam sua educação e não apenas nela tendo em vista que são aprendizados que levarão para o decorrer da vida.

Em relação aos desafios enfrentados, 10 estudantes gremistas e sete não gremistas destacam dificuldades de comunicação interna e externa, tanto entre a gestão escolar e os estudantes quanto entre os próprios alunos e o Grêmio.

O maior limite é transmitir de forma clara as atividades e processos do Grêmio, para que os estudantes compreendam seu funcionamento e os prazos necessários para ações e decisões. A falta de entendimento sobre o tempo exigido para resolver as demandas gera frustração e críticas, com os que fazem o Programa Protagonismo muitas vezes sendo mais visível do que o trabalho do Grêmio, o que cria confusão sobre quem é responsável por determinados projetos.

Mesmo que a comunicação com a gestão não seja o maior obstáculo, os estudantes ressaltam a necessidade de uma maior articulação e compreensão das demandas dos alunos por parte da direção. A dificuldade em unir os estudantes em torno das causas do Grêmio é outro desafio significativo, pois muitos não reconhecem a importância de participar ativamente das atividades. Esses limites são mencionados também por Silva e Santos (2019), que destacam a falta de reconhecimento do papel do Grêmio pela gestão escolar, prejudicando a participação ativa dos estudantes, problemática agravada pela falta de reconhecimento por parte de alguns estudantes nas escolas.

Quanto ao desafio de recursos e infraestrutura, sete gremistas e dois não gremistas apontam a limitação de recursos financeiros como um fator que impacta diretamente a realização de eventos e melhorias estruturais, como reparos na escola. Falam ainda da necessidade de maior apoio da gestão para viabilizar esses projetos e há uma frustração em não poder atender a todas as demandas dos estudantes, seja pela falta de recursos ou pela complexidade das decisões que envolvem instâncias superiores, tal resultado é corroborado por Martins e Dayrell (2022), para os quais a falta de recursos e a desqualificação das demandas estudantis podem comprometer a autonomia do Grêmio e sua capacidade de influenciar positivamente as decisões.

O desafio de gestão de expectativas e carga de trabalho também são pontos críticos, quatro estudantes gremistas falam da pressão constante para resolver rapidamente os problemas da escola, criando a percepção de que o Grêmio é responsável por resolver tudo de imediato, sem considerar suas limitações operacionais. A comparação com gestões anteriores gera desmotivação nos membros, que enfrentam críticas e descrédito em suas ações. Além disso, a dificuldade em conciliar as atividades do Grêmio com as demandas acadêmicas pessoais tornam ainda mais difícil manter uma atuação constante e visível, o que contribui para difundir um discurso de inatividade do grêmio por parte dos outros estudantes. Outro fator que agrava o desafio é a falta de envolvimento dos alunos nas iniciativas que exigem engajamento coletivo, o que torna o trabalho do Grêmio ainda mais difícil.

Estes resultados confirmam os achados da pesquisa de Wosniak, Castro e Placido (2022), que tratam sobre as barreiras culturais e estruturais limitam a participação juvenil e exigem um fortalecimento da gestão democrática para criar um ambiente propício ao protagonismo estudantil. A pressão para resolver problemas de imediato, associada à comparação com gestões anteriores, prejudica a motivação dos estudantes, como mostrado por Figueirôa e Miranda (2021), que ressaltam o impacto positivo de um apoio adequado para transformar o Grêmio em um espaço de inclusão e fortalecimento da cidadania ativa.

Nos depoimentos dos professores o grêmio estudantil contribui para favorecer o protagonismo estudantil. Dos entrevistados, sete professores expressam uma visão positiva, admitindo que o grêmio estimula a ação política e a participação dos jovens, é um canal para que os alunos tenham voz e apresentem suas demandas, diminuindo a postura passiva e garantindo um papel mais ativo na resolução de problemas junto a gestão escolar. Afirmou um docente: “eu observo, que quando participam do Grêmio, eles se transformam, se demonstram ser pessoas mais responsáveis, mais atuantes e com melhor consciência com relação à realidade política, social do processo” (P17).

Os professores também notam o desenvolvimento de responsabilidade e uma maior consciência política e social entre os estudantes envolvidos com os grêmios nas escolas. A participação em eventos escolares e a colaboração com outras iniciativas são apontadas como formas concretas que favorecem o protagonismo. O posicionamento dos professores se coaduna com a perspectiva de Fonseca (2022), Lages, Sant’Ana e Santos (2024). Para estes autores o grêmio impulsiona a ação política e a participação ativa dos jovens.

Por outro lado, quatro professores manifestaram um certo ceticismo na atuação do grêmio. Um deles considera o grêmio redundante na escola, pois já existem outros mecanismos

de participação estudantil, e ele, também, não percebe um envolvimento dos demais alunos. Outro não vê contribuição para o desenvolvimento político ou do protagonismo na prática. Um terceiro argumenta que, apesar da filosofia da escola voltada para o protagonismo juvenil, muitos estudantes, inclusive os que integram o grêmio, ainda têm dificuldades em desenvolver ações autônomas e de envolvimento dos demais colegas, apontando para falhas no sistema de organização. Um quarto professor observa um protagonismo maior nas atividades esportivas e de lazer, mas com ressalvas sobre o apoio da gestão e se essas ações representam o desejo da maioria dos alunos.

Cinco dos professores apresentam nuances adicionais em relação aos grêmios nas escolas, como: acreditar que a gestão e administração de tarefas desenvolvem responsabilidade nos alunos, vendo o grêmio como um vetor importante para mobilizar informações e lutar pelas causas estudantis e o considerando parte integrante da gestão escolar e com mais voz que a própria direção.

Dois professores destacam a participação ativa dos alunos em diversas atividades escolares, incluindo o recebimento de novos alunos e a existência de outros mecanismos de representação, como os representantes de turma. Um professor enfatiza o papel do grêmio como um espaço de amadurecimento para os alunos na resolução de problemas sob a orientação da gestão. Outro acredita no potencial do grêmio como uma primeira linha de frente, especialmente porque o ensino fundamental não oferece essa oportunidade, mas ressalta a importância de regras claras para evitar que o grêmio seja para o desenvolvimento de projetos pessoais e se torne mais importante que o aprendizado em sala de aula. Por fim, um professor observa que o protagonismo se manifesta principalmente na criação de atividades pelos próprios alunos, com foco em temas de interesse estudantil.

Conforme demonstramos nesta categoria a equipe gestora, em geral, reconhece o grêmio como um importante instrumento de fortalecimento do protagonismo juvenil. Mesmo que identifique limites relacionados à imaturidade dos estudantes, à sobrecarga de funções. Mesmo assim esses participantes não negam que esses coletivos enfrentam desafios nas escolas como falhas de comunicação, falta de recursos e resistência ao envolvimento por parte de alguns estudantes.

Os Grêmios Estudantis são vistos pelos estudantes como espaços essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais, como liderança, trabalho em equipe, formação integral e o fortalecimento da participação ativa na sociedade. A experiência não só permite o desenvolvimento de competências pessoais, como promove um maior senso de

responsabilidade e protagonismo. Entre as principais dificuldades estão falhas de comunicação, a falta de recursos, a resistência de alguns colegas e a ausência de reconhecimento institucional. Os professores entrevistados mesmo que identifiquem o Grêmio como um espaço promissor para a promoção da cidadania e do protagonismo juvenil, são mais críticos em relação a esse potencial. Falam dos limites da participação ativa dos estudantes, regulação pela gestão e, por vezes, provocam um afastamento das atividades acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme anunciado, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar desde quando e de que forma os grêmios estudantis e/ou outras instâncias participativas vêm sendo construídos e atuando em Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) públicas de ensino médio, buscando compreender como esses espaços, segundo gestores, professores e estudantes, favorecem o protagonismo juvenil.

A análise do conteúdo das entrevistas revelou que o envolvimento com os grêmios estudantis nas ETEs do Recife apresenta uma dinâmica complexa entre o ideal de um espaço formativo e os desafios práticos de sua efetivação. De maneira geral, as equipes gestoras reconhecem os grêmios como instrumentos essenciais à formação cidadã e à promoção do protagonismo juvenil, atuando como canais legítimos de representação discente e mediação com a gestão escolar. Em diversos casos, há apoio institucional para sua organização e funcionamento. Contudo, foram identificados entraves importantes, como o desconhecimento, por parte dos estudantes, acerca das atribuições dos grêmios e a sobrecarga concentrada em poucos membros, comprometendo a representatividade e a efetividade das ações.

Do ponto de vista discente, observou-se uma diferença significativa entre os estudantes que participam dos grêmios e aqueles que não integram essas instâncias. Os gremistas compreendem o grêmio como espaço de liderança, mediação e aprendizado coletivo, vivenciando experiências que promovem o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe e senso crítico. Já os estudantes não participantes, embora reconheçam a importância do grêmio, demonstram pouco conhecimento sobre sua estrutura e ações, o que evidencia fragilidades na comunicação e na visibilidade da entidade no contexto escolar.

A percepção dos docentes sobre os grêmios também se mostra multifacetada. A maioria reconhece o seu papel na construção de uma cultura democrática e na formação política dos jovens. No entanto, há variações no grau de envolvimento e conhecimento entre os professores, com alguns demonstrando apoio ativo, enquanto outros apontam limitações, como baixa autonomia estudantil, impacto nas atividades escolares e comportamentos inadequados por parte de alguns membros.

Entre os desafios relatados pelos estudantes, destacam-se a escassez de recursos, a sobreposição de tarefas, a dificuldade de mobilizar os colegas, a comunicação ineficaz e o pouco reconhecimento institucional. Tais barreiras comprometem a consolidação dos grêmios como espaços democráticos, autônomos e efetivos.

Em síntese, os grêmios estudantis nas ETEs do Recife apresentam potencial significativo para promover o protagonismo juvenil e a formação cidadã, configurando-se como espaços estratégicos de mediação, participação e desenvolvimento de competências sociais. No entanto, a consolidação desses coletivos como instâncias transformadoras exige maior apoio institucional, fortalecimento da cultura democrática escolar e políticas públicas que incentivem, valorizem e subsidiem sua atuação de forma mais estruturada e contínua.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, D. P; dos. Protagonismo juvenil e participação escolar: sob o olhar dos estudantes. **Entramados**, Vol. 8, Nº9, jan- jun 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2007.
- BOUTIN, A.C. B. D. **Dimensão política do grêmio estudantil nas produções científicas dos professores da rede Estadual De Ensino Do Paraná**. @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021. Seção 1, p. 136. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou//resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 01 out. 2023.
- BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei Nº 11.494, de 20 de junho 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base: ensino médio**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021**. Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2021. Seção 1, p. 23. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769>. Acesso em: 01 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 733, de 16 de setembro de 2021**. Institui o Programa Itinerários Formativos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 set. 2021. Seção 1,

p. 16. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-733-de-16-de-setembro-de-2021-345462147>. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

BULHÕES, L. F. et al; Formação de grêmios estudantis em escolas municipais: desafios e possibilidades. **Rev. Ciênc. Ext.** v.14, n.2, p.97-113, 2018.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et all. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis-RJ. Vozes. 2014 4ª ed. 295-316.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez. 2ed. 1998.

CUNHA, Djalma Ferreira da; ARAÚJO, Christiane Carla Silva Nunes Dias de. Educação integral em Pernambuco: impactos sociais na vida de jovens e adolescentes. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/educacao-integral-em-pernambucoimpactos-sociais-na-vida-de-jovens-e-adolescentes>

DUTRA, P. F. V. **Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma política pública para o Ensino Médio**. Recife: Editora UFPE, 2014.

FALCÃO, N. M.; CALDAS, E. C. R.; FREIRE, M. de A. Grêmio estudantil e participação juvenil: um estudo no centro de educação em tempo integral de Humaitá/AM. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 30470–30493, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-287. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2203>.

FIGUEIRÔA, P. X. de; MIRANDA, H. da S. Adolescentes-Jovens e o Grêmio estudantil na escola pública: questões sobre participação. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.111030. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111030>.

FONSECA, M. M. Juventude e Escola: Iniciativas de Aproximação. **Juventude.br**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2022. Disponível em: <https://juventudebr.emnuvens.com.br/juventudebr/article/view/269>.

FREITAS, Vinicius Ruiz Albino de; PIOVEZAN, Elíoenai dos Santos; PORTÉRO, Cristina Schmidt Silva. O grêmio estudantil e os desafios da gestão democrática na escola pública. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 6, p. 448-460, 2020.

GONZÁLEZ, J. L. C.; MOURA, M.R.L. Protagonismo Juvenil e Grêmio Estudantil: a produção do indivíduo resiliente. **EccoS**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 375-392, jul./dez. 2009.

LAGES, Rita Cristina Lima; SANT'ANA, Rivânia Maria Trotta; SANTOS, Sônia Mara Ferreira dos. Grêmio estudantil e sua ação coletiva no processo de gestão democrática da escola: alcances de uma pesquisa-ação. **Revista Interdisciplinar**, v. 4, n. 9, e249406, 2024.

MARTINS, F. A. S. ; DAYRELL, J. T. . Juventude e participação na escola: Disputas e relações no cotidiano escolar. **Latin American Journal of Development**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 152–166, 2022. DOI: 10.46814/lajdv4n1-012. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/887>.

MARTINS, F.A.S; DAYRELL, J. Juventude e Participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1267-1282, out./dez. 2013.

MINAYO, M.C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 1999.

Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Etapa Ensino Médio**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio> Acesso em: 21 set. 2023.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social** (pp. 29-109). Petrópolis: Vozes. 2003.

MOURA, C. Grêmios estudantis e o cotidiano da escola: o jogo político escolar em um estudo de caso. **Periferia**, vol. 5, núm. 2, julho-diciembre, pp. 95-112, 2013.

OLIVEIRA, C. P de; BORGES, T. L dos S. Grêmios estudantis: a construção de espaços políticos no ambiente escolar. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v.10, n.1, p.170-177, 2018.

OLIVEIRA, Ricardo Gavioli de; LUIZ, Maria Cecília; SILVA, Camila Perez da. Participação e protagonismo juvenil na perspectiva dos Grêmios Estudantis. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 1415-1431, jul. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180938762022000301415&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 out. 2024.

PERNAMBUCO. Lei complementar 125, de 10 de julho de 2008. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo**, Pernambuco, PE, 11 jul. 2008. p.3. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=5148&tipo=TEXTATOATUALIZADO>.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e esportes. **Currículo de Pernambuco- Ensino Médio**. 2020.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Instrução Normativa SEE nº 05/2022, de 24 de novembro de 2022**. Estabelece normas e diretrizes para a organização do Ano Letivo das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco. Diário Oficial do Estado de Pernambuco. 24 nov. 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Plano de acompanhamento da implementação dos itinerários formativos em Pernambuco**. 2022.

REZERA, Danielle; BELCHIOR, Izac de Sousa; ANJOS, Raquel Viana dos. A escola como espaço de sociabilidades e a conformação dos sujeitos: as ações do Grêmios Estudantis no IFRS- Campus Ibirubá durante a pandemia da Covid-19. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 10, p. 126-138, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/h.i.v9i10>.

SANTOS, A. I. dos; CERVI, G. M. Grêmios estudantis e rotinas e agenciamentos binários: capturas curriculares na contemporaneidade. **Educação Unisinos** v.24, 2020.

SILVA, Alex Vieira da; SANTOS, Vinícius André da Silva. O grêmios estudantis e a gestão democrática: um estudo de caso no município de Messias-Alagoas. **J. Pol. Educ-s**, Curitiba, v. 13, e62082, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198119692019000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 out. 2024.

SILVA, C. P. ZUIN, A. A. S. Protagonismo juvenil: emancipação e resistência sob a ótica da experiência formativa com os grêmios estudantis. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n. 02 p. 372 - 382 abr./jun. 2015.

SILVA, R. D. A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.31, n.118, p. 1-22, jan./mar. 2023.

SOARES, J. G. P; J; BELIEIRO JUNIOR, J. C. M. Organização e dinâmica da mobilização e participação política: os grêmios estudantis das escolas públicas e privadas de Santa Maria-RS. **Revista Argumentos**. v.17 v. 1 jan-jun/2020.

SILVA, Alex Vieira da; SANTOS, Vinícius André da Silva. O grêmios estudantis e a gestão democrática: um estudo de caso no município de Messias-Alagoas. **J. Pol. Educ-s**, Curitiba, v. 13, e62082, 2019. Disponível em

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-196920190001000006&lng=pt&nrm=iso

SOUZA, R. **O discurso do protagonismo juvenil**. SP: Paulus, 2008.

VOLKWEISS, A. *et al.* Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan-jun. 2019.

WOSNIAK, Vanderlei; CASTRO, Cloves Alexandre de; PLACIDO, Reginaldo. Protagonismo Estudantil: a participação dos estudantes nos espaços de debate. **Cadernos CIMEAC**, Uberaba, v. 12, n. 2, p. 129-147, 2022. Acesso em: 3 out. 2024.

ZAMBON; G. F. de O; SANTOS, L. B. dos S. O Funcionamento dos grêmios estudantis e a gestão democrática das escolas: possíveis relações. **Revista Triangulo**. v. 12, n. 3: set / dez. 2019.